

STANDAK[®] TOP**VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICO DO ESTADO DO PARANÁ**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 01209

COMPOSIÇÃO:

Methyl <i>N</i> -{2-[1-(4-chlorophenyl)-1H-pyrazol-3-yloxymethyl] phenyl}(<i>N</i> -methoxy) Carbamate (PIRACLOSTROBINA).....	25 g/L (2,5% m/v)
Dimethyl 4,4'-(<i>o</i> -phenylene)bis(3-thioallophanate) (TIOFANATO METÁLICO)	225 g/L (22,5% m/v)
(<i>RS</i>)-5-amino-1-(2,6-dichloro- α,α,α -trifluoro- <i>p</i> -tolyl)-4-trifluoromethylsulfinylpyrazole-3-carbonitrile (FIPRONIL).....	250 g/L (25% m/v)
Outros ingredientes	713 g/L (71,3% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Fungicida/Inseticida de ação protetora (Piraclostrobina), sistêmico (Metil Tiofanato) e de contato e ingestão (Fipronil), do grupo das estrobilurinas, benzimidazol (precursor de) e pirazol.**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada para tratamento de sementes (FS)**TITULAR DO REGISTRO (*):****BASF S.A.**

Av. das Nações Unidas, 14.171 - 14º andar - Torre Cristal - CEP 04794-000, São Paulo/SP

CNPJ 48.539.407/0001-18 - Telefone: (11) 2039-2273 / Fax: (11)3043-2243

Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 044

(*) Importador do produto formulado

FABRICANTES DOS PRODUTOS TÉCNICOS:**PIRACLOSTROBINA****BASF Schwarzheide GmbH**

Schipkauer Straße 1 01986 Schwarzheide Alemanha

TIOFANATO METÁLICO**Iharabrás S.A. Indústrias Químicas**

Avenida Liberdade, 1707 - Bairro Cajuru do Sul - CEP 18087/170 - Sorocaba/SP

CNPJ 61.142.550/0004-82

Número do registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SAA-SP sob nº 708

Nippon Soda Co., Ltd.

300 Mukaino Honmachi, Takaoka Toyama - Japão

FIPRONIL**BASF Agri-Production SAS**

Saint Aubin Les Elbeuf, 76410 - França

FORMULADORES:**BASF S.A.**

Av. Brasil, 791 - Engenheiro Neiva - CEP 12521-900 - Guaratinguetá/SP - CNPJ nº 48.539.407/0002-07

Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 487

BASF SE

Carl-Bosch-Straße 38

67056 Ludwigshafen - Alemanha

TELEFONE DE EMERGENCIA: 08000-112273 ou (0XX12) 3128-1357

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: II - ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

STANDAK® TOP é uma mistura pronta contendo o inseticida Fipronil do grupo pirazol, e os fungicidas Piraclostrobina do grupo das estrubirulinas e Metil Tiofanato do grupo dos benzimidazois, seletivo para as culturas indicadas, que quando utilizado em tratamento de sementes protege as plântulas contra o ataque de pragas, e fungos de sementes no período inicial de desenvolvimento da cultura.

CULTURA	PRAGAS/DOENÇAS Nome Comum / Nome Científico	DOSE			
		ml p.c./100 kg de sementes	g i.a. /100 kg de sementes	ml p.c./ha*	g i.a. / ha*
ALGODÃO	Tombamento <i>Rhizoctonia solani</i>	400 - 500	200-250	-	-
	Podridão-das-maçãs <i>Lasiodiplodia theobromae</i> ***				
	Murcha-de-Fusarium <i>Fusarium oxysporum f. sp. Vasinfectum</i> ***				
	Ramulose <i>Colletotrichum gossypii var. cephalosporioides</i>				
	Antracnose <i>Colletotrichum gossypii</i> ***				
	Mancha-das-fibras <i>Aspergillus</i> spp				
	Fungo-de-armazenamento <i>Penicillium</i> spp <i>Cladosporium</i> spp				

	Broca-do-algodoeiro <i>Eutinobothrus brasiliensis</i>	-	-	40 - 60**	20 - 30
	Tripes <i>Frankliniella schultzei</i>				
	Lagarta-elasma <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	-	-	60	30
AMENDOIM	Tombamento <i>Rhizoctonia solani</i>	300	150	300	150
	Podridão-dos-grãos-armazenados <i>Aspergillus flavus</i>				
	Lagarta-elasma <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	-	-	300	150
CEVADA E TRIGO	Tombamento <i>Pythium spp</i> ***				
	Giberela <i>Fusarium graminearum</i>	200	100	-	-
	Tombamento <i>Aspergillus spp</i>				
	Fungo-de-armazenamento <i>Penicillium spp</i>				
	Pão-de-galinha <i>Diloboderus abderus</i>	-	-	150	75
FEIJÃO	Lagarta-elasma <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	-	-	150 - 200**	75-100
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>				
	Podridão-de-Fusarium <i>Fusarium graminearum</i>				
	Tomabamento <i>Rhizoctonia solani</i>	200	100	-	-
	Antracnose <i>Colletotrichum lindemuthianum</i>				
MILHO	Estiolamento <i>Pythium spp</i> ***				
	Podridão-de-raízes <i>Fusarium verticilioides</i>	200 - 250**	100 - 125	-	-
	Olho-azul <i>Penicillium oxalicum</i>				
	Podridão-dos-grãos-armazenados <i>Aspergillus flavus</i>				

	Lagarta elasmó <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	-	-	100-200**	50-100
	Coró-da-soja <i>Phyllophaga cuyabana</i> Cupim <i>Procornitermes triacifer</i>	-	-	50 - 80**	25-40
SOJA	Tamanduá-da-soja <i>Sternechus subsignatus</i> Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i> Lagarta-elasmó <i>Elasmopalpus lignosellus</i> Coró <i>Lyogenis suturalis</i>	200	100	100	50
	Coró <i>Phyllophaga cuyabana</i> Torrãozinho <i>Aracantus mourei</i>	100	50	50	25
	Piolho-de-cobra <i>Julus hesperus</i>	80	40	40	20
	Mancha-púrpura-da-semente <i>Cercospora kikuchii</i> Phomopsis-da-semente <i>Phomopsis sojae</i> Cancro-da-haste <i>Phomopsis phaseoli f.sp. meridionalis</i> Podridão-de-fusarium <i>Fusarium semitectum</i> Antracnose <i>Colletotrichum dematium var. truncata</i> Fungo-de-armazenamento-Tombamento <i>Aspergillus flavus</i>	200	100	100	50
	Lagarta-elasmó <i>Elasmopalpus lignosellus</i> Cupim <i>Heterotermes tenuis</i> Mofo preto <i>Alternaria alternata***</i> Tombamento	-	-	50	25

	<p><i>Aspergillus spp</i>***</p> <p>Antracnose</p> <p><i>Colletotrichum graminicola</i>***</p> <p>Podridão-de-Fusarium</p> <p><i>Fusarium moniliforme</i>***</p> <p>Fungo-de-armazenamento</p> <p><i>Penicillium spp</i>***</p> <p>Tombamento</p> <p><i>Pythium spp</i> ***</p> <p><i>Phoma spp</i>***</p>				
--	--	--	--	--	--

* Baseado nas seguintes quantidades de sementes/ha, jg/ha:

Algodão: 15; Amendoim: 100; Feijão: 50; Cevada/Trigo: 120/150; Sorgo: 8, Milho: 20 (60.000stes/ha); Soja: 50;

** As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta pressão da praga e/ou para um maior período de controle.

*** Temporariamente restrito no Estado do Paraná.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO

Uma única aplicação em tratamento de sementes antes da semeadura.

MODO DE APLICAÇÃO

Tratamento de sementes, antes da operação de plantio/semeadura. O tratamento de sementes deve ser realizado em local arejado e específico para esse fim. Utilizar somente sementes limpas (livres de poeira e impurezas) e de boa qualidade (alto poder germinativo e bom vigor).

O tratamento é feito, diluindo-se a dose recomendada do produto em um volume que não exceda 500 mL de calda por 100 kg de sementes, podendo chegar até 1000 mL de calda por 100 kg de sementes somente para as culturas do algodão, arroz e milho.

O preparo da calda deve ser feito, primeiro colocando a quantidade dosada de produto em um recipiente específico para esse uso, em seguida acrescentar aos poucos a quantidade de calda dosada misturando de forma a obter uma mistura homogênea, sempre mantendo a agitação da calda para evitar a decantação.

Após o tratamento, manter as sementes em sacos ventilados específicos para este fim e a sombra. As sementes tratadas deverão ser semeadas em solo adequado para o plantio de forma a obter uma germinação e emergência uniforme, seguindo as recomendações oficiais de semeadura para a cultura. O tratamento de sementes pode ser feito com o auxílio de máquinas específicas ou tambores rotativos, desde que estejam com a manutenção em dia, de tal forma para que haja uma distribuição homogênea do produto sobre as sementes. Se o tratamento de sementes for feito com tambores rotativos, a mistura deve ser feita durante aproximadamente 3 minutos, para que haja uma perfeita uniformização do produto sobre as sementes.

No momento do plantio, assegurar que a semente tratada seja incorporada ao solo.

INTERVALO DE SEGURANÇA

Não determinado por tratar-se de tratamento de sementes antes da semeadura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS

Não há necessidade de observância de intervalo de reentrada, desde que as pessoas estejam calçadas ao reentrarem na área tratada.

LIMITAÇÕES DE USO

- As sementes tratadas não podem ser utilizadas para o consumo humano ou animal.
- Não há limitações de uso para as culturas registradas desde que seguidas a recomendações, **STANDAK® TOP** é compatível, em aplicação sequencial, com produtos usualmente utilizados para o tratamento de sementes.

- Não é recomendada a mistura de **STANDAK® TOP** com produtos de reação fortemente alcalina (hormônios, fertilizante, estimuladores de crescimento, etc...), como com qualquer outro agrotóxico.
- A regulagem da semeadora deverá ser feita com as sementes já tratadas, a adição de produtos às sementes pode alterar sua fluidez das mesmas interferindo na distribuição uniforme das sementes.
- Fitotoxicidade: o produto é seletivo para as culturas recomendadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGOS:

Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência a Fungicidas - Brasil). Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O FRAC-BR recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou de mesmo modo de ação não deve ser utilizado em aplicações consecutivas do mesmo patógeno, no ciclo da cultura;
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil dos inseticidas:

- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente as doses recomendadas na bula
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.
- Incluir outros métodos de controle de insetos (ex. Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

A integração de medidas de controle é premissa básica para um bom manejo de doenças nas plantas cultivadas. As diferentes medidas de controle visam desacelerar, integradamente o ciclo das relações patógeno-hospedeiro. O uso de fungicidas adequados, variedades resistentes e controle do ambiente devem ser vistos como métodos de controle mutuamente úteis.

Dentro deste princípio, toda as vezes que seja possível devemos associar as boas práticas agrícolas como: uso racional de fungicidas e aplicação no momento e doses indicadas, fungicidas específicos para um determinado fungo, utilização de cultivares resistentes ou tolerantes, semeadura nas épocas menos propícias para o desenvolvimento dos fungos, eliminação de plantas hospedeiras, rotação de culturas, adubação equilibrada, etc.

Manejo de doenças de plantas cultivadas deve ser entendido como a utilização de métodos químicos culturais e biológicos necessários para manter as doenças abaixo do nível de dano econômico.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex.: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES****PRODUTO PERIGOSO****USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamento com vazamento ou com defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, bebidas, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência. •
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por baixo do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado classe P2 (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por baixo do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado classe P2 (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA”. E manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs) lave as luvas ainda vestidas para evitar

contaminação.

- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção, separado das demais roupas da família.
- Ao lavar as roupas utilizadas / contaminadas, utilize luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilize a embalagem vazia.

No descarte de embalagens vazias use EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha).

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico.

- **Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
 - **Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
 - **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.
 - **Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
- A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR TIOFANATO METÍLICO, FIPRONIL E ESTROBILURINA - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Tiofanato-metílico: Benzimidazol Fipronil: Pirazol Piraclostrobina: Estrobilurina
Classe toxicológica	Classe II - Altamente tóxico
Vias de exposição	Oral, dérmica e inalatória.
Toxicocinética	<p>Tiofanato-metílico: Em estudos com animais, o tiofanato-metílico foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, alcançando uma concentração sorológica máxima 4h após a administração. A extensão da absorção pode ser dose-dependente, diminuindo com o aumento da dose. Os maiores níveis teciduais foram encontrados no fígado, tireóide e rins 96h após a dosagem. O tiofanato-metílico é predominantemente metabolizado (71- 88%) e foi excretado rapidamente, com mais de 90% de eliminação pela urina e fezes em 24h da administração. Na dose mais baixa, a principal via de administração foi urinária, enquanto na dose mais elevada foi predominantemente fecal. Não houve sinal de bioacumulação. Quase todo o tiofanato-metílico é eliminado do corpo em 24h; aquilo que resta nos tecidos após 24h é extensamente eliminado em 96h.</p> <p>Fipronil: É rapidamente distribuído e metabolizado. A principal via de excreção foi a fecal. Apresenta potencial de bioacumulação.</p> <p>Piraclostrobina: Em ratos houve um primeiro pico plasmático após cerca de 30 minutos seguido de um segundo pico plasmático após 8 a 24 horas da ingestão. O trato gastrointestinal e os conteúdos apresentaram as maiores concentrações cerca de 30 minutos após a administração, seguido do fígado e rins em menor extensão. Apenas uma pequena fração da dose administrada foi encontrada nos tecidos após 42 e 72 horas da administração. A excreção ocorreu principalmente pelas fezes (cerca de 74-91%) e pela urina (cerca de 10-13%) nas primeiras 48 horas. Em animais com a canulação do dueto biliar ocorreu a excreção de 35-38% por esta via em até 48hs após a administração.</p> <p>Houve absorção dérmica em ratos de cerca de 2,6% da dose aplicada após 4-8 horas.</p>

<p>Mecanismos de toxicidade</p>	<p>Tiofanato-metílico: Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos. Fipronil: Excitação do sistema nervoso central. Piraclostrobina: O mecanismo de ação ocorre pela inibição da respiração celular (mitocondrial).</p>
<p>Sintomas e Sinais clínicos</p>	<p>Tiofanato-metílico: Tanto o tiofanato-metílico quanto o seu metabólito terminal, carbendazim, possuem baixa toxicidade aguda e não possuem atividade anticolinesterase. Em todas as espécies de animais, o efeito toxicológico mais suscetível da exposição sub-crônica / crônica é a toxicidade hepática. A tireóide também é um órgão alvo para o tiofanato-metílico. Após a exposição podem ocorrer alterações respiratórias, náusea, vômito, diarreia, irritações moderadas nos olhos e pele (dermatite, coceira, vermelhidão, inchaço e ressecamento). Fipronil: A ingestão de grandes quantidades pode causar efeitos neurológicos, caracterizados por hiperexcitabilidade, irritabilidade, tremores, letargia e convulsões. Piraclostrobina: Estudos em animais evidenciaram potencial de irritação moderado em olhos e pele. Também é medianamente tóxico se inalado. Os sintomas clínicos após administração oral consistiram principalmente em dispnéia e diarreia.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>Tiofanato-metílico, Fipronil e Piraclostrobina: O diagnóstico é estabelecido pela confirmação de exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Antídoto: Não existe antídoto específico. Exposição Oral A) Êmese: A indução do vômito empregando-se ipeca não é recomendada. Carvão Ativado: Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/Kg em infantes com menos de 1 ano de idade. Lavagem gástrica: Considere após ingestão de uma quantidade da substância potencialmente perigosa à vida, se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). Contra-indicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias, ou nível diminuído de consciência em pacientes não-intubados; após ingestão de compostos corrosivos; hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa. Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia. Monitore a função hepática e a função neurológica. Exposição Inalatória Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com agonistas beta 2 via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral. Exposição Dérmica Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistirem.</p>
<p>Contra-indicações</p>	<p>A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco potencial de aspiração.</p>
<p>ATENÇÃO</p>	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS</p> <hr/> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <hr/> <p>Telefone de Emergência da empresa: 08000-112273 ou 0xx12-31281357</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

Tiofanato-metílico: Em estudo de Metabolismo, o Tiofanato-metílico radiomarcado foi administrado por via oral em ratos fêmeas em uma dose calculada em 45 mg/kg na dieta durante um período de 20 dias. A substância foi absorvida pelo trato gastrointestinal, tireóide, glândula adrenais e fígado, foi metabolizada e excretada. Uma média de 89,6% da radioatividade foi excretada por dia, 54,27% pela urina e 35,38% através de fezes. Após a administração final a diminuição da radioatividade foi muito rápida em todos os tecidos, com exceção, da tireóide, adrenais e fígado nos quais persistiu temporariamente.

Fipronil: O fipronil age por bloqueio não-competitivo dos canais de cloreto dos receptores específicos GABA. Uma vez absorvido, o fipronil é rapidamente distribuído e metabolizado. Os resíduos teciduais foram detectados na carcaça, trato gastrointestinal, fígado, adrenais e gordura abdominal. A eliminação é lenta, demonstrando um potencial de bioacumulação. É eliminado principalmente através das fezes.

Piraclostrobina: Em ratos houve um primeiro pico plasmático após cerca de 30 minutos seguido de um segundo pico plasmático após 8 a 24 horas da ingestão. O trato gastrointestinal e os conteúdos apresentaram as maiores concentrações cerca de 30 minutos após a administração, seguido do fígado e rins em menor extensão. Apenas uma pequena fração da dose administrada foi encontrada nos tecidos após 42 e 72 horas da administração. A excreção ocorreu principalmente pelas fezes (cerca de 74-91%) e pela urina (cerca de 10-13%) nas primeiras 48 horas. Em animais com o canulação do ducto biliar ocorreu a excreção de 35-38% por esta via em até 48 horas após a administração. Houve absorção dérmica em ratos de cerca de 2,6% da dose aplicada após 4-8 horas. Piraclostrobina é um membro do grupo de fungicidas estrobilurina. Este grupo atua inibindo a respiração mitocondrial pelo bloqueio da transferência de elétrons dentro da cadeia respiratória, resultando na cessação do crescimento de fungos.

EFEITOS AGUDOS:

O produto Standak Top apresentou os seguintes resultados em testes com animais de laboratório:

DL₅₀ dose letal oral aguda em ratos fêmeas: > 300 mg/kg e < 2.000 mg/kg

DL₅₀ dose letal dérmica aguda em ratos: > 5.000 mg/kg

CL₅₀ concentração letal inalatória em ratos: > 0,9 mg/L e < 2,15 mg/L

Irritação/corrosão dérmica (coelhos): O produto não foi irritante para a pele dos animais testados. Irritação/corrosão ocular (coelhos): O produto causou leves alterações nas conjuntivas (hiperemia, edema e secreção) nos animais testados.

Sensibilização dérmica (camundongos): O produto não causou sensibilização cutânea nos animais testados.

EFEITOS CRÔNICOS:

Tiofanato-metílico: Em estudos toxicológicos crônicos de laboratório, nos quais ocorrem a exposição e observação dos animais durante toda ou boa parte de suas vidas, com administração de diferentes concentrações de Tiofanato-metílico, foram estabelecidas doses de não efeito tóxico por exposição crônica à substância, as quais são respeitadas. Entretanto, em dosagens superiores para ratos e cães, ocorreram queda no crescimento, sendo observados efeitos sobre o fígado e tireóide. O produto não apresentou características carcinogênica, teratogênica ou mutagênica em testes com animais de laboratório.

Fipronil: Estudos conduzidos para avaliar a toxicidade crônica em cães e ratos, indicaram que os principais efeitos relacionados com o tratamento com o fipronil foram relacionados ao sistema nervoso central, como convulsão, ataxia, tremores, hiper e/ou hipoatividade, enquanto que em camundongos e ratos o fígado também foi um órgão alvo de ação.

Piraclostrobina: Em estudos com animais os principais achados após repetidas doses de piraclostrobina foram hipertrofia da mucosa gastrointestinal e em alguns estudos com roedores, úlceras gástricas. Estes achados sugerem que a substância é irritante de mucosas. Foram observadas reduções no ganho de peso e consumo alimentar em todos os estudos realizados. Estas reduções foram acompanhadas de reduções nos parâmetros sorológicos (incluindo concentrações de proteína total, globulina, glicose, triglicérides e creatinina) e redução do percentual de gordura hepática. Estas observações podem ser secundárias ao distúrbio no metabolismo normal após a alteração na respiração celular causada pela substância.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao meio ambiente (CLASSE I).
- MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**
- Perigoso ao meio ambiente (CLASSE III).
- Pouco Perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para peixes.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BASF S.A.** - Telefones de Emergência: **(0800) 11-2273** ou **(0XX12) 3128-1357.**
- Utilize; equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara contra eventuais vapores).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO E DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatório a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

SACARIAS:

AS EMBALAGENS - SACARIAS - NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS - SACARIAS - NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

O armazenamento das embalagens - SACARIAS - vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio das SACARIAS.

As embalagens - SACARIAS - vazias devem ser armazenada separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS - SACARIAS - VAZIAS

Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico STANDAK TOP ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico, devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico STANDAK TOP e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente, causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Produto temporariamente restrito no Estado do Paraná para *Colletotrichum gossypii*, *Fusarium oxysporum f.sp. vasinfectum*, *Lasiodiplodia theobromae* na cultura do algodão, *Pythium spp.* na cultura do milho, *Alternaria alternata*, *Aspergillus spp.*, *Colletotrichum graminicola*, *Fusarium moniliforme*, *Penicillium spp.*, *Phoma spp.*, *Pythium spp.* na cultura do sorgo e *Pythium spp.* na cultura do trigo, não podendo ser receitado/recomendado.